

Postagens políticas no Instagram: um estudo a partir da noção de propósito comunicativo

Publicaciones políticas em Instagram: um estúdio desde la noción de finalidad comunicativa

Emanuelle Maria da Silva Piancó

Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar o propósito comunicativo em posts de natureza política na rede social Instagram. Esse evento comunicativo da esfera digital desperta o interesse de analisar os textos que se constroem de forma interativa, por meio de diferentes semioses, a fim de construir sentidos e, por vezes, persuadir o público a que se destina. Analisa-se, assim, o post enquanto gênero textual intrinsecamente digital que possibilita a conexão entre a produção, recepção e contextualização. Para tanto, foram selecionadas duas postagens de deputados federais de Pernambuco. A primeira, de Túlio Gadêlha, refere-se à votação do projeto de lei do aumento do fundo eleitoral, em tramitação no Congresso Nacional. E a segunda, da deputada Marília Arraes, evidencia a pauta da violência de gênero e propaga uma das entrevistas da deputada à Revista Marie Claire. Este estudo, que segue a abordagem qualitativa, revelou que os posts têm propósitos comunicativos diferentes, por isso não devem ser considerados como o único aspecto para a identificação de um gênero, seja ele digital, textual, oral, etc. Por fim, evidenciou-se que o propósito comunicativo possibilita diferentes usos da linguagem em diversos contextos de interação.

PALAVRAS-CHAVE

Gênero post. Instagram. Propósito Comunicativo.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar la finalidad comunicativa en las publicaciones de carácter político en la red social Instagram. Este evento comunicativo en el ámbito digital despierta el interés de analizar textos que se construyen de forma interactiva, a través de diferentes semiosis, con el fin de construir significados y, en ocasiones, persuadir al público objetivo. Así, el post se analiza como un género textual intrínsecamente digital que posibilita la conexión entre producción, recepción y contextualización. Para eso, fueron seleccionados dos cargos de diputados federales de Pernambuco. El primero, de Túlio Gadêlha, se refiere a la votación del proyecto de ley

Emanuelle Maria da Silva Piancó

Mestranda em Letras/Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (PPGL - UFPE). Especialista (2019) em Linguística Aplicada na Educação pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4989-2137>

Recebido em:
17/02/2022

Aceito em:
27/03/2022

JAN / ABR 2022
ISSN 2317-9945 (on-line)
ISSN 0103-6858
p. 95 - 105

para aumentar el fondo electoral, que se tramita en el congreso nacional. Y el segundo, de la diputada Marília Arraes, destaca la agenda de violencia de género y propaga una de las entrevistas de la diputada a la Revista Marie Claire. Este estudio, que sigue un enfoque cualitativo, reveló que los posts tienen diferentes propósitos comunicativos, por lo que no deben ser considerados como el único aspecto para identificar un género, ya sea digital, textual, oral, etc. Finalmente, se demostró que la finalidad comunicativa permite diferentes usos del lenguaje en diferentes contextos de interacción.

PALABRAS-CLAVE

Publicar género. Instagram. Propósito comunicativo.

1. Considerações iniciais

Os gêneros são estudados por meio da esfera de produção, que compreende as evoluções e o surgimento de novos gêneros a partir do contexto social e das transformações na forma de comunicação. Neste trabalho, objetiva-se analisar o propósito comunicativo em *posts* de natureza política na rede social *Instagram*¹. Aquela ferramenta desta rede social tem características textuais que expõem aspectos da vida dos usuários, os quais constroem o seu perfil a partir das postagens (*posts*), que, em sua maioria, ficam arquivadas no perfil, formando a imagem pessoal e/ou profissional construída pelo usuário (RAMOS; MARTINS, 2018).

Esta pesquisa de abordagem qualitativa, interpretativa e descritiva foi desenvolvida a partir da geração de dados do *Instagram*, por meio da seleção de *posts* dos perfis pessoais de dois deputados federais: Túlio Gadêlha (REDE) e Marília Arraes (PT). A razão por que esses perfis foram escolhidos deve-se, respectivamente, ao crescimento nas redes sociais do primeiro usuário, desde 2019 e, ao constante engajamento do segundo, embora em escala menor que o primeiro². Há, também, a relevância social deste artigo, visto que são deputados de Pernambuco, que propõem defender os direitos de seu povo na instância federativa e que, para isso, engatilham posicionamentos utilizando-se do texto no espaço digital, motivo deste estudo.

Este artigo foi subdividido em cinco seções: na primeira, discorre-se acerca dos estudos dos gêneros, traçando um conciso percurso histórico. Na segunda, apresentam-se breves considerações sobre os Estudos Retóricos de Gêneros (ERG), tradição evidenciada nesta pesquisa. Na terceira, propõe-se o estudo do gênero a partir da situação social e retórica. Na quarta, discute-se a respeito do propósito comunicativo. Na quinta e última seção, há a apresentação dos procedimentos metodológicos e a análise de *posts* de temática política coletados no *Instagram*.

2. Estudo de gêneros

1 Instagram é uma rede social de compartilhamento de fotos, vídeos e mensagens, criada em 2010, por Kevin Systrom e Mike Krieger que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los (RAMOS; MARTINS, 2018).

2 PARADOXZERO. [online] Disponível em: <https://paradoxzero.com/2019/12/09/deputados-pernambuco-redes-dezembro-2019/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Nesse sentido, a noção de gêneros textuais corresponde à análise dos elementos históricos, sociais e contextuais que permeiam o funcionamento comunicativo e regem uma comunidade discursiva. Bezerra (2017) defende que um gênero textual é construído mediante a coletividade, por meio da qual não apenas são determinadas as formas de comunicação das pessoas, como também orienta a composição enunciativa adequada para cada âmbito social, garantindo a negociação entre os interlocutores.

Configuram-se como gêneros os textos que fazem parte do nosso cotidiano, e que, além de exercerem dimensões sociocomunicativas, são definidos pela sua função, pelos objetivos e pelos estilos concretamente realizados. Segundo Marcuschi (2008, p. 149), “a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso a uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral”.

Nessa perspectiva, compreende-se que os gêneros são produtos da linguagem em funcionamento e o seu crescente estudo, desde o século XX, embora tenha desencadeado diferentes abordagens nas tradições linguísticas – quais sejam, a Linguística Sistêmico-Funcional (ESF), os Estudos de gênero para Fins Específicos (ESP) e os Estudos Retóricos de Gênero (ERG) – todas têm em comum a análise do gênero a partir da noção de contexto.

Neste artigo, evidencia-se a tradição do ERG, visto que se trata de uma abordagem que considera as “ações sociocognitivas complexas e dinâmicas” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 83) para o ensino dos gêneros. Essa concepção teórica se preocupa em compreender os gêneros enquanto cognição situada. Dessa forma, toma como ponto de partida a noção de que os gêneros assumem dinamicamente os modos de conhecer, ser e agir de uma comunidade.

3. Os estudos retóricos de gêneros: breves considerações

Os Estudos Retóricos de Gêneros (ERG), também denominados Nova Retórica, caracterizam-se por observar o texto enquanto produção, analisando os gêneros no contexto progressivo e intersubjetivo. Essa corrente surgiu em oposição aos ideais aristotélicos (Retórica Antiga), diante da preocupação em reconhecer a diversidade dos gêneros contemporâneos, bem como suas funções e dinâmicas.

Esses estudos nascem com as pesquisas retóricas, nos Estados Unidos, sob a ótica de pesquisadores como Carolyn Miller, que se dedicou ao estudo dos gêneros considerando a forma e a função, a reprodução, a estabilidade e a modificação, atualizando, desse modo, os pressupostos de Aristóteles. Assim, o pioneirismo de Miller, nessa abordagem, deve-se ao desenvolvimento da noção de gênero como ação social. Para a autora, os gêneros são:

[...] tipificações sociais, padrões de interação social-simbólica recorrente e socialmente reconhecíveis. Assim, os padrões aos quais damos nomes e sobre quais atores sociais comentam são culturalmente significativos. Em outras palavras, é instrutivo ver os gêneros como categorias de construtos vernaculares, em vez de teóricas, que têm significado para quem cria e se envolve, em vez de observadores

externos que procuram explicá-los. (MILLER, 2012, p. 129-130).

Nesse sentido, a pesquisa retórica de gênero não se concentra em identificar a forma de comunicação, mas em analisar o propósito e compreender uma situação regida pela “ação conjunta”. O ERG compreende que o gênero pode ser um direcionador dos parâmetros culturais e “chave para entender como participar das ações de uma comunidade” (MILLER, 2012, p. 41).

Essa teoria também teve influência dos estudos de Bazerman e Swales, que se dedicaram às pesquisas relacionadas ao gênero enquanto situação recorrente e situada a partir de um propósito comunicativo. Esses autores dialogam com os estudos de Miller que, em sua teoria, defende a concepção de existência e motivo como pressupostos para a ação retórica do gênero.

Em face disso, a perspectiva de ERG leva em consideração o coletivo, visto que as ações retóricas se devem não só às intenções, mas também às situações discursivas, que são um preceito para a existência do gênero, por isso, motivam determinados usos. De acordo com Miller (2012):

aquilo que aprendemos quando aprendemos um gênero não é apenas um padrão de formas ou mesmo um método de realizar nossos próprios fins. Mais importante, aprendemos quais fins podemos alcançar: aprendemos que podemos elogiar, apresentar desculpas, recomendar uma pessoa para outra, assumir um papel oficial, explicar o progresso na realização de metas. Aprendemos a entender melhor as situações em que nos encontramos e as situações potenciais para o fracasso e o sucesso ao agir juntamente (MILLER, 2012, p. 44).

Com isso, entende-se que o gênero se constitui na e pela ação social, já que os elementos estruturais não são privilegiados, pois, embora constituam a ação, não são significativos, visto que a ação possibilita a essência interacional. Dessa forma, os interlocutores, por possuírem uma infindável coleção de gêneros, consoante às necessidades, são estimulados a ativá-los coerentemente no processo comunicativo.

Portanto, na tradição de ERG, a visão de gênero como artefato cultural e instrumento para exercer a comunicação são fundamentais para a compreensão de que os gêneros existem à medida que os usuários os reconhecem e os distinguem. Por isso, a perspectiva de ERG proporciona orientações que auxiliam traçar estratégias para construir, agir e situar-se na realidade social.

3.1. O GÊNERO COMO SITUAÇÃO SOCIAL E RETÓRICA

Os gêneros têm papel importante na sociedade, visto que estruturam as manifestações comunicativas, além de intervirem nas transformações espaço-tempo. A depender do objetivo comunicativo de um falante e da situação interacional à qual se pretende atender, selecionam-se gêneros para contemplar o significado que se almeja.

A análise retórica de gêneros não se concentra nos aspectos formais ou estruturais, pois, mais importante que apreender a estrutura de um gênero é compreender que “os gêneros são formas de inserção nas práticas comunicativas cotidianas de uma comunidade discursiva” (SILVA, 2020, p. 64). Desse modo, os gêneros são considerados ações retóricas, que se organizam

diante das necessidades de uso comunicativo.

Para Swales (1990, apud MILLER, 2012, p. 51): “os gêneros pertencem às comunidades discursivas, não a indivíduos”. Assim, Miller (2012), ao definir os gêneros como artefato cultural, demonstra que eles podem ser moldados pelos indivíduos, mas seguem as normas coletivas de uma comunidade, cultura e intenção comunicativa. Os gêneros podem, portanto, ser compreendidos como as diferentes semioses empregadas em um texto, as quais serão adequadas a partir do propósito comunicativo e da situação social.

Nesse sentido, percebe-se que eles são diversificados e infinitos, haja vista se relacionarem às inúmeras atividades humanas e serem concebidos/materializados por intermédio de textos, que conduzem a comunicação em dadas ações retóricas que não determinam um gênero, mas motivam sua produção.

Seguindo esse pensamento, salienta-se que para Bazerman (2011, p. 23) gêneros “São frames para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído”. Todas as práticas sociais são executadas por meio da linguagem e esta é direcionada pelos gêneros textuais, pois estes determinam a comunicação.

Percebe-se, assim, que as atividades discursivas desenvolvidas no meio social são determinadas e direcionadas pelo propósito comunicativo, que define a função de um dado gênero. Quanto a isso, consoante Biasi-Rodrigues (2007), os propósitos podem sofrer adaptações e incitar mudanças ao gênero, como se observará na seção a seguir.

3.2. O PROPÓSITO COMUNICATIVO

Os gêneros, do ponto de vista de Swales (1990), são utilizados por membros de uma comunidade discursiva que partilham os mesmos propósitos comunicativos, os quais se referem à natureza prototípica de um determinado gênero, contribuindo, assim, significativamente para a análise deles (SILVA, 2020). Nesse sentido, convém apresentar o conceito de propósito comunicativo defendido por Swales (1990):

O propósito comunicativo é o critério que é privilegiado e que faz com que o escopo do gênero se mantenha estreitamente ligado a uma determinada ação retórica compatível com o gênero. Além do propósito, os exemplares do gênero demonstram padrões semelhantes, mas com variações em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo (SWALES, 1990, p. 58).

Diante disso, sob a ótica de Swales (1990), o propósito comunicativo não diz respeito à estrutura do gênero, mas sim às escolhas do conteúdo e do estilo que se relacionam à ação social. Desta forma, conforme o referido autor, os gêneros são eventos sociais ou comunicativos que atuam em função do contexto cultural, exercendo influência nas diversas situações interativas.

As atividades discursivas desenvolvidas no meio social são direcionadas pelo propósito comunicativo, indicando a função e a finalidade de um gênero. Além disso, Swales (1990) também considera o contexto e os parti-

cipantes como essenciais para a construção do propósito comunicativo de um gênero.

As transformações dos gêneros a partir dos avanços sociais decorrem do surgimento de novos propósitos comunicativos, que, eficazmente, surgem para atender às evoluções sociais e interacionais. Nessa perspectiva, Biasi-Rodrigues (2007) destaca que os gêneros funcionam como escopo interacional das comunidades discursivas e revelam os propósitos comunicativos dessas comunidades. No *Instagram*, a comunidade discursiva caracteriza-se pela troca, pelas interações multissemióticas, que decorrem do posicionamento dialógico entre as postagens, as quais suscitam comentários, *likes* e compartilhamentos.

O propósito comunicativo, desse modo, orienta adequações dos gêneros aos distintos âmbitos sociais, possibilitando diferentes usos da linguagem em diversos contextos de interação. Neste viés, conforme Biasi-Rodrigues (2007), os propósitos comunicativos podem ser alterados e desencadear mudanças nos gêneros, ao longo da história e do uso, tendo em vista que novos propósitos surgem seja para orientar uma atividade discursiva, seja para adequar-se a um determinado contexto.

De acordo com Araújo (2006), apesar de o propósito comunicativo não ser o único meio para a identificação de gêneros, trata-se de um aspecto para o seu reconhecimento, que a partir das situações discursivas encaminham os gêneros mediante os objetivos pretendidos, sua forma de ser e de agir. Dessa maneira, os gêneros podem ser apresentados em diversificadas formas de atividade discursiva, a partir de textos diferentes, tais como: o bilhete, a carta, o e-mail, o outdoor, o diálogo no aplicativo *Whatsapp*, os *posts* no *Facebook* e/ou *Instagram*.

A este respeito, Dionísio (2011) defende que, atualmente, as diferentes semioses combinam-se a fim de construir comunicação. As plataformas digitais têm possibilitado espaços de interação síncrona e assíncrona, que tanto podem funcionar como ferramenta para divulgação de informações quanto para distração e cooperação, ou como mecanismo estratégico para persuadir o público-alvo. O gênero utilizado e as semioses recorridas pelos usuários dessas plataformas, para a composição de um *post*, por exemplo, dependerá do propósito comunicativo do gênero.

4. Análise do propósito comunicativo em posts políticos no Instagram

A seguir, são apresentadas as análises de dois *posts* de deputados federais, selecionados por meio da rede social *Instagram*. Para tanto, buscou-se estabelecer procedimentos para a análise dos propósitos comunicativos dessas postagens, uma vez que o texto publicado nas redes sociais funciona estrategicamente. Além disso, ao criar uma publicação, há ações que orientam e/ou desencadeiam reações, que podem ser positivas ou negativas, acarretando aprovação ou desaprovação do material postado. A retórica, nesse sentido, consiste na articulação das palavras e das diferentes semioses (visuais, sonoras e etc.), de modo que são dispostas a fim de convencer o interlocutor.

Conforme Lima (2015), concebe-se o *post* como gênero por considerar que sua função é publicizar um material num contexto interativo, o qual pode ser visualizado pelo público que se relaciona a partir de ações como: compartilhar, curtir e/ou comentar.

Assim, este estudo de perspectiva processual, ancora-se na interpretação e na descrição dos dados que são analisados enquanto processo. Metodologicamente, seguiram-se os seguintes procedimentos para geração de dados: a) seleção de perfis pessoais de deputados federais; b) apuração de postagens; c) separação por temática, data de publicação e maior engajamento; d) análise dos dados e resultados.

O *corpus*, formado por meio da coleta de *posts* nos perfis pessoais dos deputados Túlio Gadêlha/REDE (@tulio.gadelha) e Marília Arraes/PT (@mariliaarraes), assume natureza política, por se tratar de postagens de deputados em exercício, que visam a alcançar o público que os acompanha (seguidores) que, em sua maioria, constitui-se de eleitores ou pessoas que podem se tornar seus eleitores. A depender do objetivo comunicacional, os deputados publicam diferentes textos, os quais assumem compósitos interacionais diversos. Apresenta-se, a seguir, os *posts* selecionados e as análises:

POST 1- Posicionamento de Túlio Gadêlha



FONTE: Perfil oficial do deputado Túlio Gadêlha.

O *post-1*, selecionado no perfil pessoal do *Instagram* do deputado Túlio Gadêlha, refere-se ao posicionamento do parlamentar à votação do projeto de lei que propõe aumento do fundo eleitoral para o financiamento de campanhas. Esse projeto, que estava em tramitação no Congresso Nacional, foi votado no último dia 20 de dezembro de 2021. O parlamentar utilizou sua rede social com o propósito comunicativo de expor sua posição de voto. Para tanto, personalizou a postagem com os recursos que o *Instagram* dispõe, postando, assim, em forma de carrossel³(várias fotos de uma única vez), um compósito textual permeado de diferentes semioses, que se relacionam aos fatores sociais e políticos.

Para a análise, o *post* foi capturado pelo celular e organizado da esquerda para a direita, conforme a ordem de postagem. Na primeira imagem, temos o *post* inicial permeado pelo verbal, imagético e gestual, com a foto do referido deputado, que está com semblante sério, braços semi-cruzados,

3 Embora o *post* tenha 10 fotos, para a análise trouxemos apenas 4 delas, considerando a semelhança das demais.

trajando terno e gravata. Além disso, há o texto: “Fui contra o aumento do fundo eleitoral para R\$ 5,7 bi. Veja como votou cada deputado”. A imagem, que remete à localização do deputado no cenário da câmara dos deputados federais, aliada ao verbal, tem o propósito comunicativo não só de apresentar o posicionamento do parlamentar, mas também o de criar uma boa imagem de si, enquanto deputado íntegro, honesto e justo diante da votação em questão.

Além disso, o *post* tem o propósito de denunciar a atuação dos demais deputados, pois a postagem direciona o público a conhecer a votação dos outros. Para isso, o primeiro *post* apresenta uma seta que aponta para a direita, indicando que basta o leitor passar para o lado que terá acesso às informações prometidas, as quais são apresentadas em forma de tabela, expondo os estados, nomes dos parlamentares e votos. Desse modo, outro propósito comunicativo é criar uma imagem negativa dos demais políticos votantes, pois na legenda do *post* Túlio faz uma crítica à prioridade de muitos dos representantes, a qual “parece ser jogo político”, elucidando que os interesses da maioria dos deputados são pessoais.

O *post* também tem o propósito de fortalecer sua imagem de parlamentar, garantindo estar disposto a defender os interesses da população e demonstrando o seu comprometimento com os direitos dos cidadãos. Assim, pode-se alcançar credibilidade com os seguidores, além de construir uma imagem de que ele (Túlio Gadêlha) seria um parlamentar digno para o cargo, sobretudo por se preocupar com o povo, enquanto os demais estariam atentos aos benefícios individuais.

Nesse íterim, observa-se que os fatores de produção e contextualização contribuem significativamente para a recepção dos interlocutores, os quais, nas redes sociais, interagem tanto simultaneamente quanto podem construir a comunicação de forma assíncrona. O propósito, então, coexiste em forma de conexões entre um *post* publicado e os comentários que denotam a recepção e podem evidenciar se o propósito do gênero foi alcançado. As curtidas (*likes*) e compartilhamentos também são elementos que denotam o alcance de um *post*, podendo indicar o propósito comunicacional do gênero, que se efetiva a partir de uma ação retórica. Segue, abaixo, a análise do segundo *post*.

POST 2- Divulgação de entrevista



FONTE: Perfil oficial da deputada Marília Arraes.

O *post-2*, extraído do perfil pessoal de Marília Arraes, construído por diferentes semioses, tem o propósito comunicativo de divulgar uma entrevista concedida pela deputada à Revista Marie Claire. Isso pode ser inferido a partir do texto apresentado na legenda, no qual ela comenta a principal pauta da entrevista e destaca a sua defesa pelos direitos das mulheres, com o propósito de aproximar-se do público feminino, que corresponde a maior parcela do seu eleitorado.

O *post* inicial apresenta uma foto da deputada e a seguinte frase: “A violência de gênero não poupa nenhuma de nós. Não importa a ideologia ou partido”. O conjunto de semioses direcionam o leitor à crítica feita por ela, consoante às diferenças entre os direitos trabalhistas femininos e masculinos e ao seu posicionamento diante do cargo assumido, visto que Marília Arraes propõe que embora as mulheres tenham o direito de afastar-se do cargo para “aproveitar” de sua licença maternidade ela não pretende fazê-lo se isso lhe custar o não exercício do mandato. Dessa maneira, a deputada tem o propósito comunicativo de demonstrar que o seu trabalho direcionado ao povo, em especial sua luta pelos direitos das mulheres, não pode ficar em segundo plano. Com isso, ela constrói uma imagem positiva de parlamentar comprometida, a partir do qual há o propósito de reforçar sua conduta como representante disponível aos interesses do povo e que mobiliza, de forma justa e assertiva, a igualdade entre gêneros.

O gênero *post* em análise assume propósitos comunicativos persuasivos, que buscam propagar para o seu público não só a entrevista, mas aproximá-lo da realidade pessoal/profissional da parlamentar diante da construção de seu perfil: mulher comprometida com os ideais do povo e que desbrava, na câmara dos deputados, projetos que proporcionem melhores condições de trabalho às mulheres. A publicação, realizada em 20 de dezembro (2021) também é composta de hiperlinks, que direcionam a outros textos. O primeiro *link* apresentado é o nome de usuário, no *Instagram*, da revista (@marieclariebr), o que sugere aos seguidores que vale a pena acessar o referido perfil.

Ao final da legenda, a deputada também reforça que se faça a leitura na íntegra da entrevista. Ademais, reafirmando o propósito comunicativo inicial do *post*, sugere que os seguidores acessem ao *link* da revista *on-line* e os encaminha para a biografia do seu perfil. Esses passos só são possíveis porque se trata de um gênero digital, que dispõe de diferentes recursos para a construção leitora.

5. Considerações finais

Evidenciou-se, portanto, que as relações físicas são levadas para o espaço digital, concretizando-se a interação. Os gêneros são eventos comunicativos com capacidade de adaptação, originados a partir das necessidades dos indivíduos perante os avanços no meio social e cultural (MARCUSCHI, 2008). A prática comunicativa por meio de *posts* no *Instagram* tem desencadeado mudanças que refletem o seu impacto na comunicação dos sujeitos, além

de serem utilizados com diferentes propósitos, demonstrando que a situação retórica exerce influências significativas na construção dos gêneros, produzidos e organizados a partir do contexto, com a finalidade de atingir o público ao qual se direciona.

Por fim, percebeu-se que o propósito comunicativo funciona como direcionador para que se alcance os objetivos de uma dada comunicação, por isso, são primordiais para a análise de gêneros. As análises aqui realizadas também demonstraram que o propósito pode ser considerado responsável por expor as finalidades comunicativas do autor, que se adaptam às circunstâncias. Em razão disso, considera-se o propósito comunicativo como um traço relevante para o reconhecimento de um dado gênero, que atende às especificidades de uma comunidade, as quais são reconhecidas pelos membros que dela fazem parte.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. **Os chats: uma constelação de gêneros na Internet**. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2006.

BAWARSHI, A.; REIFF, M. J. **Gênero: História, teoria, pesquisa, ensino**. Tradução: Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Trad.: HOFFNAGEL, J. C. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola, 2017.

BIASI-RODRIGUES, B. O papel do propósito comunicativo na análise de gêneros: diferentes versões. In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (SIGET), 4., Tubarão, SC. **Anais**. Tubarão/SC: UNISUL, 2007. p. 729-742.

DIONÍSIO, Â. P. **Gêneros textuais e multimodalidade**. In: KARWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B., BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros textuais, reflexões e ensino**. 4. e. d. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

LIMA, R. F. de. **O par post/comentário em rede social: um estudo a partir da noção de gêneros textuais**. Dissertação (mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras. p. 183. 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. Trad.: HOFFNAGEL, J. C. São Paulo: Parábola, 2012.

RAMOS, P. E. G. T; MARTINS, A. de O. **Reflexões sobre a rede social Instagram: do aplicativo à textualidade.** Texto Digital, Florianópolis, v. 14, n. 2, jul./dez. 2018, p. 117-133. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2018v14n2p117>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SILVA, N. I. **Análise sociorretórica de introduções de artigos científicos no quadro dos letramentos acadêmicos de graduandos pibidianos em três áreas disciplinares. Tese (doutorado).** Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, p. 224. 2020.

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in academic and research settings.** Nova York: Cambridge University Press, 1990.